



**PÁGINAS DO COTIDIANO NO JORNAL POPULAR MAIS VENDIDO NO  
BRASIL**

**GT16: ESTUDIOS SOBRE PERIODISMO**

Katia Maria Belisário<sup>1</sup>

**Resumo**

O artigo objetiva investigar se os valores, crenças, interesses e temáticas das classes populares são traduzidos em um jornal popular de Minas Gerais, Brasil: o *Super Notícia*. A escolha do objeto se justifica porque o *Super Notícia* é atualmente o mais vendido no Brasil, desbancando jornais tradicionais como a *Folha de São Paulo*. O local escolhido para a pesquisa é a estação de metrô Eldorado, na cidade de Contagem, Grande Belo Horizonte, onde o popular é produzido, divulgado, e lido, tendo recorde de vendas, na Banca Agência de Notícias. A metodologia utilizada na investigação é a análise de individuação do acontecimento (FRANÇA, 2009) que inclui três eixos: descrição, narração e pano de fundo pragmático. No último enfoque, foi mostrado o resultado de dois grupos focais realizados junto aos leitores do *Super*. A análise revelou que o *Super Notícia* faz, de fato, parte do cotidiano da comunidade, reforçando seus valores e crenças e trazendo temáticas do cotidiano desses leitores, nas suas histórias de vida.

**Palavras-Chave:** Jornal Popular, Cotidiano, Cultura, Classes Sociais.

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade de Brasília (UnB), doutoranda em Jornalismo e Sociedade pela UnB.

[Katia.belisario@gmail.com](mailto:Katia.belisario@gmail.com)

## Introdução

Há vinte anos, quem poderia prever que um jornal popular, pautado em esporte, mulheres seminuas e casos policiais, seria o mais vendido no Brasil? Quem imaginaria que esse jornal, dirigido, sobretudo, às classes C e D, venderia mais de 295.000 exemplares/dia?<sup>2</sup> Quem se arriscaria a dizer que assistiríamos à ascensão de estratos sociais, antes excluídos, (classes D e E) a um patamar superior? E ainda, que despontaria no cenário nacional uma “nova classe média”, com poder de consumo e participação no cenário econômico, político e social? Foram esses questionamentos que nos instigaram a pesquisar o popular mais vendido no Brasil (novembro de 2013), o *Super Notícia* de Belo Horizonte, e o seu poder de mediação no segmento da classe C.

Vivemos tempos de grandes transformações no jornalismo. Os tradicionais jornais impressos do mundo e do Brasil estão cedendo lugar às versões *on-line*. Assistimos uma verdadeira mudança na relação jornalista/público e no conteúdo jornalístico. Pereira (2012) observa a crescente incorporação de ferramentas de interação em plataforma *web*, o uso de redes sociais para se comunicar com os leitores e o ganho de destaque da produção amadora nos telejornais e na *internet*. Nesse cenário, o emprego e o reconhecimento da profissão se veem ameaçados. Mas, mesmo com tudo isso, seis jornais populares ocupam as dez primeiras posições no *ranking* dos mais lidos no Brasil.<sup>3</sup> Como explicar o fenômeno?

---

<sup>2</sup> Segundo o do Instituto Verificador de Circulação (IVC) de novembro/2013 o *Super Notícia* ocupa a primeira posição dos mais vendidos. São 295.158 exemplares/dia contra 288.901 da *Folha de São Paulo*.

<sup>3</sup> O IVC/novembro/2013 mostra que dos dez jornais mais vendidos no Brasil, seis são populares: *Super Notícia* (MG), *Extra* (RJ), *Daqui* (GO) Diário Gaúcho (RJ), Correio do Povo (RS), Meia Hora (RJ).

Neste artigo procuramos acessar a construção de significados a partir da recepção de edições do jornal popular *Super Notícia*, do estado de Minas Gerais, Brasil. A escolha se justifica porque o *Super* é, atualmente, segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC) de novembro de 2013, o jornal mais vendido no Brasil, desbancando jornais tradicionais como a *Folha de São Paulo*. Fenômeno em vendas, esse jornal popular produzido na região de Contagem, Grande Belo Horizonte (estado de Minas Gerais) custa R\$ 0,25 e, conta, hoje, com 1,132 milhão de leitores no segmento de classe C.

A metodologia utilizada é a análise do acontecimento com enfoque não só na construção da notícia, mas no processo comunicativo como um todo, global. Na análise, seguimos a grade analítica do acontecimento sugerida por França (2009). Nessa perspectiva são três os eixos de análise: 1) identificação e descrição dos acontecimentos; 2) processo de narração; 3) configuração de um pano de fundo pragmático.

### **CORPUS DOCUMENTAL DA PESQUISA**

Foram selecionados os acontecimento de duas edições do Jornal *Super Notícia* do mês de agosto de 2013 que tratavam de crimes. São elas: (1)12/08/2013 e (2) 21/08/2013.

A justificativa para escolha do dia 12 de agosto foi em função das temáticas discutidas nas conversas informais com leitores na banca Agência de Notícias e nos grupos focais feitos junto aos leitores naqueles dias. A edição do dia 21 foi escolhida para comparação. A página 3 fala de um crime que envolve marido/mulher ou companheiro/companheira, tema recorrente nas edições do jornal *Super* e nas discussões do grupo.

Foram feitos dois grupos focais naquele dia. Os grupos se reuniram na sala de apoio do metrô. A sala ficava localizada na própria Estação Eldorado e nos foi cedida pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU. Todos se reuniram em torno de uma mesa do refeitório. A autora da presente tese atuou como moderadora e contou com o apoio de uma relatora, ambas observaram o grupo. Para abrir a discussão, a moderadora apresentou-se, falou sobre o trabalho acadêmico e que não havia respostas certas ou erradas e informou que a identidade de cada um seria mantida em sigilo e que seriam usados nomes fictícios. Depois pediu que cada um se apresentasse ao grupo falando seu nome, profissão, idade, local onde morava. Foi usado um gravador para registrar as falas e possibilitar a posterior análise.

As observações que perfizemos a partir das conversas informais que mantivemos com leitores do jornal focalizado e, principalmente, as que pudemos realizar nos grupos focais permitiram observar temas sensíveis aos leitores.

### **O CRIME PASSIONAL COMO ACONTECIMENTO**

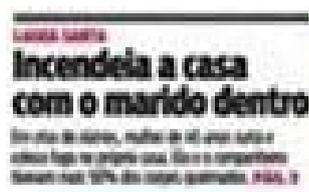
A seguir, duas notícias da página 3 de duas edições do jornal. Ambas tratam do tema crime cometido por ciúme, sendo uma sobre um crime cometido por uma mulher que incendiou a própria casa, e outra sobre um crime cometido por um homem traído por sua ex-mulher.

**Tabela 1 – Capa Super Notícia, Segunda-feira, 12 de agosto de 2013 e notícia analisada “Coloca fogo em casa por causa de ciúmes”**

Capa e detalhe da chamada da notícia	Notícia analisada
--------------------------------------	-------------------



Chamada:  
“**Incendia a casa com o marido dentro**”



Página 3

Seção: Notícia do Dia

Título: “COLOCA FOGO EM CASA POR CAUSA DE CIÚMES”

Bigode: Mulher de 46 anos surta e incendeia a própria casa com ela e o companheiro dentro; os dois estão em estado grave

Autora: Natália de Oliveira

Um crise de ciúmes levou uma mulher a incendiar a própria casa em Lagoa Santa, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ela e o marido ficaram com os corpos queimados e foram socorridos para o Hospital de Pronto-Socorro João XXIII (HPS) na região Centro-Sul da Capital.

Lenir Dias de Oliveira, de 46 anos, teve 50% do corpo queimado, já o companheiro dela, Valdir Silva Pereira, de 50 ficou com 70% do corpo com queimaduras. Ele teve as vias respiratórias danificadas e, ontem, respirava com a ajuda de aparelhos. Os dois tiveram que passar por cirurgias. De acordo com o Corpo de Bombeiros de Vespasiano também na região metropolitana que atendeu a ocorrência, o crime ocorreu por volta das 23h30, no bairro Recanto da Lagoa. A mulher teria jogado álcool em todos os cômodos da casa e, depois riscado vários fósforos. Existe a suspeita que Lenir tenha utilizado objetos de casa como combustão para o incêndio.

Vizinhos contaram à polícia que, alguns minutos antes do incêndio ouviram a gritaria e, depois, viram chamas saindo de casa. Eles tentaram apagar o fogo com mangueiras e retiraram o casal de dentro do barracão. As testemunhas contaram ainda que, ao chegar à residência, encontraram a mulher abraçada com o companheiro, dizendo que eles

iriam morrer juntos.

O filho de Lenir, o pedreiro Ronaldo Dias de Oliveira, 29 nos, esteve ontem no HPS. De acordo com ele o casal tina voltado de uma festa. ‘Parece que os dois já tinham bebido muito e minha mãe estava enciumada com alguma coisa que ocorreu durante a festa que eles foram. Eles começaram a discutir e ela resolveu colocar fogo na casa’, contou o pedreiro. O casal não tinha filhos juntos e moravam apenas os dois na residência, há cerca de quatro anos. Até as 16 h de ontem, ninguém havia procurado por Ferreira no hospital. Ele é natural do Rio de Janeiro e não tem família em Minas.

**Tabela 2 – Notícia analisada: “Coloca fogo em casa por causa de ciúmes”**

Capa e Detalhe da chamada da notícia	Notícia analisada
---	-------------------



Chamada:

**“Mata a ex-mulher ao flagrá-la com outro”**

**Página:** 3 parte inferior

**Seção:** Norte de Minas

**Título:** HOMEM FLAGRA EX COM OUTRO E A ASSASSINA

**Autora:** Mábila Soares

Flagrar a ex- mulher em momentos íntimos com outro levou um homem a uma atitude extrema na zona rural de Olhos D’Água no Norte de Minas, anteontem. Segundo a Polícia Militar (PM), Jean Carlos, de 21 anos matou Marli Santos, de 18 anos, a tijoladas e garrafadas. O suspeito conseguiu fugir e está foragido.

O homem que estava com Marli também foi agredido, mas conseguiu escapar de ser morto. Ele se escondeu em um matagal após ser atacado com uma garrafa de cerveja pelo suspeito. A vítima teria contato à PM que estava tendo relação sexual com Marli sobre o tanque de lavar roupas quando os dois foram surpreendidos por Jean Carlos. Pedacos de tijolos e garrafas foram encontrados próximos ao corpo da vítima sujos de sangue.



Testemunhas informaram à PM que Marli e Jean Carlos viviam juntos havia vários anos, mas no último sábado, durante uma festa, brigaram e resolveram se separar. Segundo familiares, os dois se desentendiam constantemente. Os parentes disseram que a mulher deixou dois filhos, um de dois anos e outro de seis meses.” .

## Eixo 1 – Identificação e descrição dos acontecimentos

Ambos acontecimentos noticiados tratam de crimes passionais cometidos contra parceiros. Ambos aconteceram de forma violenta (fogo, tijoladas e garrafadas) e após discussões dos casais em festas. Vejamos os excertos 1, 2 e 3:

- (1) “Vizinhos contaram à polícia que, alguns minutos antes do incêndio ouviram a gritaria e, depois, viram chamas saindo de casa.”
- (2) “Segundo a Polícia Militar (PM), Jean Carlos, de 21 anos matou Marli Santos, de 18 anos, a tijoladas e garrafadas.”
- (3) “Testemunhas informaram à PM que Marli e Jean Carlos viviam juntos havia vários anos, mas no último sábado, durante uma festa, brigaram e resolveram se separar.”

Entretanto, a descrição do acontecimento é bem distinta quando se trata de um homem. A defesa da honra ainda justifica o crime e o corpo da ex-mulher é considerado propriedade do homem, permitindo qualquer violência. No caso da

mulher o crime é tratado como insanidade, loucura, como pode ser observado a partir dos excertos, 4, 5 e 6 que seguem:

- (4) “Mulher de 46 anos surta e incendeia a própria casa com ela e o companheiro dentro; os dois estão em estado grave.”
- (5) “As testemunhas contaram ainda que, ao chegar à residência, encontraram a mulher abraçada com o companheiro, dizendo que eles iriam morrer juntos.”
- (6) “Por causa desse ciúmes, ela sempre dizia que ia matá-lo, mas nós não acreditávamos que ela fosse fazer isso de verdade.”

A primeira história é protagonizada por uma mulher do povo, de meia idade, chamada Lenir que, enciumada, coloca fogo no próprio barracão, em Lagoa Santa, região metropolitana de Belo Horizonte. O título em vermelho, cor de sangue, e com caixa alta, resume: “COLOCA FOGO EM CASA POR CAUSA DE CIÚMES”. Logo abaixo do título, o bigode, que está com o fundo preto, cor de queimado, de cinzas. No bigode está claro um juízo de valor (posicionamento) da jornalista quando diz: “mulher de 46 anos “surta” e incendeia a própria casa”.

A notícia começa falando de uma crise de ciúmes de uma mulher (“louca”) que a levou a agir de tal forma. Vejamos o excerto 7 que segue:

- (7) “Uma crise de ciúmes levou uma mulher a incendiar a própria casa em Lagoa Santa, na região metropolitana de Belo Horizonte.”

A consequência do incêndio foi que Lenir e o seu companheiro, Valdir, ficaram com os corpos queimados (ela parcialmente, e ele com 70% do corpo queimado).

- (8) “Lenir Dias de Oliveira, de 46 anos, teve 50% do corpo queimado, já o companheiro dela, Valdir Silva Pereira, de 50 ficou com 70% do corpo com queimaduras.”

Um bloco de texto abaixo, em tom azul claro, reconstitui a vida, o dia a dia desse casal e tem como título: “Casal brigava com frequência”. Nesse espaço, fala-se das brigas frequentes do casal de acordo com familiares e vizinhos. Ele fala que o companheiro xingava muito a sua mãe. Observemos os excertos 9, 10, 11 e 12:

- (9) “As brigas do casal eram frequentes, segundo familiares da mulher e testemunhas.”
- (10) “De acordo com o pedreiro, Ronaldo Dias de Oliveira, de 29 anos, filho de Lenir Dias de Oliveira ,de 46, o casal está junto há cerca de seis anos e se conheceu na cidade de Araruama, no interior do Rio de Janeiro, onde a mulher chegou a morar com ele.”
- (11) “Eles estavam brigando muito nos últimos tempos e há um ano, ele tinha ido morar em outro lugar por causa disso, mas tem uma semana que ele voltou e decidiu morar com ela, explicou o filho.”
- (12) “Valdir sempre xingava muito a minha mãe, que devolvia as agressões.”

Na segunda notícia, o protagonista é um homem, 21 anos, que flagra a ex-mulher, Marli Santos, 18 anos, com outro em local inusitado: no tanque de lavar roupas. A notícia começa mostrando como é constrangedor para um homem flagrar a “ex” em momentos íntimos com outro, um posicionamento que justifica a atitude de Jean Carlos, mesmo se tratando da sua ex-mulher.

- (13) “Flagrar a ex-mulher em momentos íntimos com outro levou um homem a uma atitude extrema na zona rural de Olhos D’Água no Norte de Minas, anteontem.”
- (14) “Segundo a Polícia Militar (PM), Jean Carlos, de 21 anos matou Marli Santos, de 18 anos, a tijoladas e garrafadas.”
- (15) “Pedaços de tijolos e garrafas foram encontrados próximos ao corpo da vítima sujos de sangue.”

Ele a agride com tijolos e garrafas, mas a atitude dele é classificada como “extrema”, um tom bem mais ameno do que o “surta”. Quanto ao uso de elementos gráficos, o título – “HOMEM FLAGRA EX COM OUTRO E A ASSASSINA” – está em caixa alta, mas na cor preta, apesar de o crime ter sido igualmente violento e de o sangue da vítima ter sido encontrado nos tijolos e garrafas que a atingiram.

Um bloco de texto, em bege claro, tem o título “Acusado brigou em festa” com letras vermelhas, novamente, podemos associar a escolha da cor ao sangue. Nele, reporta-se que antes de cometer o assassinato, Jean brigou com Marli em uma festa e que quase o atropelou um homem com quem também brigou, com

uma moto. Em seguida, a matéria informa que Jean fugiu para a casa de Marli e a flagrou tendo relações sexuais com outro. Observemos os excertos que seguem:

- (16) “Testemunhas informaram à PM que Marli e Jean Carlos viviam juntos havia vários anos, mas no último sábado, durante uma festa, brigaram e resolveram se separar.”
- (17) “Segundo familiares, os dois se desentendiam constantemente.”
- (18) “Marli foi encontrada morta pelo tio dela, por volta das 7 h, vestindo apenas uma blusa.”

## **Eixo 2 – A Narração**

As matérias selecionadas privilegiam o cotidiano, o local, ‘o crime de proximidade’, mostrando uma estreita relação entre narrativa e morte. No âmbito do jornalismo, a morte é, muitas vezes, entendida como dotada de um valor-notícia fundamental. No entanto, “se apresenta como uma espécie de acontecimento-limite, que institui o campo problemático na vida social e que desafia toda e qualquer racionalidade” (LEAL, 2013). Morte, como limite para a vida e toda a experiência humana. A narrativa midiática que se vislumbra é ao mesmo tempo, trágica, mórbida, preciosa e necessária” (LEAL, 2013, p. 13).

Em ambos os crimes publicados no *Super*, há o sensacionalismo, a presença de “uma matriz cultural simbólico-dramática, a partir da qual são modelados várias das práticas e formas da cultura popular. Uma matriz que não opera por conceitos e generalizações, mas sim por imagens e situações” (MARTÍN-BARBERO, 2009,

p. 249). O autor alerta que, geralmente, essa matriz é vista como um recurso de alienação, de manipulação, como exploração comercial da reportagem policial, da pornografia e da linguagem grosseira. Por trás desse recurso a “visão purista do popular” (SUNKEL, p. 115), é preciso reconhecer a conexão cultural entre estética melodramática e os dispositivos de sobrevivência e revanche das camadas populares, uma estética que rompe a objetividade e observa a situação do ponto de vista subjetivos dos autores.

Para Bakhtin (1992) todo discurso desenvolve uma relação valorativa com o objeto. Dessa forma, não existe um enunciado neutro, ele será sempre bem-dito, mal-dito, ou não-dito. Nas palavras do autor:

Os enunciados bem-ditos, especialmente quando escrito, são produzidos dentro da padronização da língua portuguesa. Existe a recomendação de que sejam objetivos, claros e conclusos (...) Os enunciados mal-ditos são elaborados com vocabulário singelo e coloquial” (ROMAN, 2009, p. 131). Já, os não-ditos são aqueles “enunciados interditados que fazem parte da repressão” (ROMAN, 2009, p. 130). No enunciado não-dito ocorre portanto uma omissão, algo não é expressado. (BAKHTIN, 1992, p. 308)

Quando o filho da mulher reconstitui os momentos que antecederam o crime e que levaram a mulher a agir daquela forma há um não-dito. Ele conta que o casal estava em uma festa, onde “ocorreu alguma coisa”, mas não é dito o que aconteceu. Segundo ele, ambos tinham bebido muito, uma possível explicação para a reação dela, conforme o excerto 19:

(19) “Parece que os dois já tinham bebido muito e minha mãe estava enciumada com alguma coisa que ocorreu durante a festa que eles foram”

Ao final da matéria, há um salto temporal para o “presente” de sua feitura (no caso no dia 12 de agosto 2013), o texto relata que o casal se encontrava, então, internado no hospital e em estado grave. Segundo a jornalista, até aquela data ninguém da família de Valdir havia procurado o homem, que é natural do Rio de Janeiro, sendo um não-dito que indica que não haveria uma relação familiar dentro dos padrões.”

Já, no caso do homem que matou a ex-mulher, uma sucessão de “não-ditos” e de ditos que explicitamente constroem a desvalorização da mulher. A cena do crime, passado da narração, é reconstituída pelo amante foragido, que fez uma revelação preciosa para o jornal: ele e Marli estavam tendo relações sexuais no tanque de lavar roupas quando flagrados. Uma declaração sobre a intimidade e a vida privada da vítima, um detalhe picante, que mexe com o nosso imaginário: como foi isso? Não foi dito.

Vejamos o excerto 20 que mostra a circunstância do crime:

(19) “A vítima teria contado à PM que estava tendo relação sexual com Marli sobre o tanque de lavar roupas quando os dois foram surpreendidos por Jean Carlos.”

Testemunhas reconstituíram o passado dizendo que o casal se desentendia com frequência e que brigaram em uma festa, quando resolveram se separar. Não fica claro o tempo de separação (mais um “não-dito”), mas que ela deixou dois filhos, sendo um de dois anos e outro de seis meses. Filhos do assassino? Igualmente,

um não-dito que opera mitigando a carga de responsabilidade do assassino. Vejamos os excertos que seguem:

(20) “Segundo familiares, os dois se desentendiam constantemente.”

(21) “Os parentes disseram que a mulher deixou dois filhos, um de dois anos e outro de seis meses.”

No bloco de texto, de fundo bege claro, abaixo do corpo de texto principal, as circunstâncias da festa são apresentadas, sendo novamente um tempo passado de narração. Jean brigou com Marli e com um homem desconhecido, que quase atropelou com uma moto. Ele fugiu da polícia para a casa de Marli. Na sequência, cometeu o assassinato. O texto relata que o corpo só foi encontrado no dia seguinte pelo tio da vítima. Mais uma vez, o trágico e o mórbido estão presentes. Leia-se o excertos 22 e 23:

(22) “No dia da festa em que Jean Carlos brigou com Marli, ele se envolveu em uma briga com um homem e quase o atropelou com uma moto. Ao ver homens da Polícia Militar, ele fugiu e foi para a casa da ex-mulher”

(23) “Ela apresentou perfurações no rosto, cabeça, braço direito, pescoço e barriga”.

No mesmo bloco de texto, há referências sobre o “caso” da vítima, sendo que se observa que Marli conheceu o amante em um bar há pouco tempo. Isso pode evidenciar, novamente, um envilecimento da imagem da mulher, uma pessoa que frequentava bares (certamente consumia álcool) à procura de homens. Mesmo ela

estando separada, o homem que estava com ela nos é apresentado como sendo “o outro”, uma insinuação maldosa.

(24) “HOMEM FLAGRA EX COM OUTRO E A ASSASSINA”

(25) “O homem flagrado com Marli é natural de Belo Horizonte e disse que conheceu Marli no domingo em um bar”

Ao contrário da notícia sobre a mulher que incendiou a casa, a projeção narrativa sobre as punições (o futuro) do criminoso que matou a ex-mulher não são mencionadas. O “não-dito”, aqui, é também uma indicação de naturalização do crime quando praticado pelo homem em defesa da honra.

### **Eixo 3 – Pano de Fundo Pragmático**

A seguir arecepção dos leitores do *Super* das matérias focalizadas.. Todos assinaram uma autorização para a pesquisa e seus nomes foram modificados para preservar a identidade.

O primeiro grupo focal foi formado por seis pessoas. Os leitores foram abordados na banca Agência de Notícias comprando o jornal.

A realização da dinâmica foi na Estação Eldorado em local que pertence a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU. A mesa e as cadeiras conseguimos emprestada na lanchonete *Rei do Kibe*. As pessoas que participaram dos grupos tinham renda familiar na faixa considerada como classe média por Marcelo Neri (2010) – R\$ 1.126,00 a R\$ 4.854,00 .Na sequência, apresentamos a descrição do Grupo Focal 1 e do Grupo Focal:

**Tabela 1 – Participantes do Grupo Focal 1 – 12 de agosto de 2013**

<b>Participantes</b>	<b>Informações</b>
<b>Antônio</b>	34 anos pasteleiro, morador de Água Branca, Contagem, casado com dois filho, ensino médio incompleto, renda familiar R\$ 1.250,00, católico;
<b>Edna</b>	32 anos, gerente de clínica odontológica, faz curso de prótese, moradora de Ibirité, solteira, um filho, ensino médio completo, renda familiar R\$ 5.000,00, espírita;
<b>Luis</b>	39 anos, assistente administrativo, morador do Belo Horizonte, solteiro, ensino médio incompleto. Renda R\$ 1900,00, cristão;
<b>José</b>	46 anos, pedreiro, morador de Contagem, divorciado, uma filha, ensino fundamental incompleto, Renda familiar R\$ 1.200,00 a R\$ 1.300,00, sem religião;
<b>Joana</b>	56 anos, auxiliar de serviços gerais no metrô, moradora de Nova Esperança, Contagem casada, ensino fundamental incompleto, 5 filhos, renda familiar R\$ 1400,00, evangélica;
<b>Pedro</b>	42 anos, motorista de caminhão da Coopermetro, que serve a Sadia, mora com a companheira em Belo Horizonte, ensino fundamental completo, renda familiar R\$ 1.800,00, evangélico.

Abaixo, transcrevemos trechos das falas dos participantes acerca das notícias sobre crimes.

**Edna:** “Muitas coisas que na correria do dia a dia a gente não tem tempo de ver, a gente encontra no *Super*: o conteúdo, a violência. O caso Bruno mesmo foi muito divulgado no *Super*. É importante pra gente. O caso do Bruno é o seguinte pra mim: se não tem o corpo, não tem assassinato. Tem tantas pessoas que matam e que estão aí livres. Não estou defendendo o Bruno, mas a nossa justiça no Brasil não é 100%.”

**Pedro:** “É mesmo. Vou ser franco com ocê, eu sou a favor de pôr o crime aqui. Tem muita coisa que acontece que a gente fica sabendo no *Super*. Por exemplo: ‘Coloca fogo em casa por causa de ciúmes’. Quer dizer, quem tem cabeça boa, quem acompanha o noticiário hoje em dia vê crime por causa de mulher com ciúmes de homem, que não aceita separar; crime de homem com ciúmes de mulher, que não quer separar. A parte de crime do *Super* é excelente!! A gente precisa saber. Os pais que veem isso e cuidam das filhas deles. Não tem um dia que não tem parte criminalista no *Super*. Nem o Estado de Minas mostra o que o *Super* mostra! Ele tem muitas páginas, mas não mostra o que *Super* mostra.”

**Joana:** “Eu gosto de ler sobre as mortes, sobre o crime. Mas isso acaba com meu dia, fico muito triste.”

**Pedro:** “O Fabão mesmo matou a esposa em Santa Mônica. Esse menino foi criado com nós lá (morei em Santa Mônica 25 anos). A mulher dele tava traindo ele e duvidando dele.”

Ele foi no salão e viu ela com o amante dela. Ele ficou furioso e foi lá e matou ela. Quer dizer, ela duvidou da capacidade do homem. Na televisão aumentaram umas coisas, o que falaram o Brasil todo ficou sabendo. No *Super* falaram direitinho, a cobertura foi correta”.

**Luis:** “Eu tenho um colega de trabalho que foi morto e o *Super* falou direitinho. A Globo não fala desses crimes.”

**Edna:** “A Globo não gosta do povo. Agora, para colocar mulher pelada é com eles mesmo! Isso incentiva essas adolescentes que já nascem com a cabeça errada, com vários problemas. Tudo começa com shortinho aqui, com blusinha ali. Aí quando é estropada pergunta porque que foi? A Globo não passa um programa educativo, passa só mulher pelada, drogas, homossexual, que agora está demais na novela das oito. Isso influencia as crianças de 12, 13 e 14, porque são crianças, que tem famílias desequilibradas a achar bonitinho ser homossexual, achar que está na moda. Meu filho tem 12 anos e eu trato ele como criança, soltando papagaio.”

**José:** “Eu não acredito em Deus, mas tudo o que acontece nessa página do jornal é porque a pessoa está com espírito fraco. Se tivessem com espírito alimentado com a palavra de Deus para amar ao próximo, nada disso aconteceria.”

**Edna:** “Hoje em dia tá muito fácil, hoje em dia as mulheres estão sem valor porque não se valorizam. Acha que o corpo

é pra ganhar dinheiro. Eu tiraria isso! Esses negócios, esses lembretes de garota de programa e de garoto de programa não passa despercebido. Eu não acho isso bacana. Devia colocar outra coisa, como mais oferta de emprego. Isso daqui as meninas de 14 e 15 anos, que não tem família em geral que senta e conversa, vê um classificado desse e fala: 'vou pra cá'. Querem imitar mulheres com saia e shortinho curtinho do jornal, da televisão.”

**José:** Eu gosto de ver as mulheres. O Super vende por causa disso, não pode tirar as mulheres não.

**Pedro:** “É, as mulheres não se valorizam. Tem muito estupro, muita matança. Muita menina que vê essas mulheres no *Super* imitam. Vou falar pra você, é bonito é ver a mulher é. Não posso negar. Mas a mulher nem de Minas Gerais ela é, é de São Paulo. Quer dizer, quem ganha os milhões é ela.”

Observamos uma preocupação com a exposição do corpo da mulher na mídia (nos jornais, nas revistas, nas novelas), que justifica o estupro e a violência contra a mulher. A desvalorização da mulher foi apontada como o principal causa da violência e o papel da família foi exaltado. Já o homem aparece como o chefe de família e defensor da moral e costumes das filhas.

A seguir os participantes do grupo focal 2, formado por 4 pessoas.

**Tabela 2 – Participantes do Grupo Focal 2 – 12 de agosto de 2013**

Participantes	Informações
<b>Júlio</b>	23 anos, distribuidor de bebidas, morador de Lagoa Santa, solteiro, ensino médio completo, curso de soldador, renda familiar R\$ 1.200,00, católico.
<b>Sérgio</b>	34 anos, operador de máquinas da Fiat, morador de Eldorado, Contagem, solteiro, ensino médio completo, curso de técnico em logística em andamento, renda familiar R\$ 1.200,00, católico.
<b>Milton</b>	23 anos, trabalha na lanchonete, morador do Belo Horizonte, solteiro, ensino fundamental completo. Renda R\$ 2.300,00.
<b>Simone</b>	46 anos, fonoaudióloga, moradora de Belo Horizonte, casada, uma filha, ensino superior, completo Renda familiar R\$ 5.000,00, católica.

Abaixo, transcrevemos trechos das falas dos participantes acerca das notícias sobre crimes.

**Simone:** “Eu gosto das notícias chocantes. São as que leio primeiro. Acho que tinha que ser psicóloga porque eu leio e penso o que levou aquela pessoa a fazer aquilo? Igual aquele menino filho de policiais que falaram que matou a mãe, o pai, a tia e avó. É incoerente, ele não ia matar, ele é uma criança, não ia fazer vários disparos certos assim não.”

**Milton:** “Eu leio sobre crime. Lembro que uma vez quatro adolescentes foram amarrados e queimados. Dois deles eram conhecidos meu, os outros dois não. Não foi colocado no *Super*. Teve que encobrir, senão a família ficava doida”.

**Sérgio:** “Uma vez um professor foi morto e o *Super* teve que encobrir. Ele foi assassinado na rua João César, aqui perto em Eldorado mesmo. O corpo dele ficou cinco dias no carro. O *Super* não publicou detalhes. Imagina se você é casada com um cara há anos e descobre que ele tem relação sexual com outra. Não pode publicar isso não uai!”.

**Milton:** “É uma questão de ética profissional igual ele falou. Abala a vida da família dele, né?”

**Sérgio:** “Eu fiquei sabendo do crime da João César porque vi movimento na rua quando fui buscar minha sobrinha na aula. Vi comentários das pessoas, dos vizinhos. Eles publicam no *Super* só para levantar e pronto.”

**Simone:** “O *Super* choca mesmo, atrai a leitura pela capa, mas não é como os do Rio de Janeiro”.

**Sérgio:** “No jornal do Rio de Janeiro se espremer sai sangue. O *Super* não é assim”.

Aqui, foi mencionada a ética do jornal. Segundo essas pessoas, o *Super* encobre alguns detalhes para preservar a família da vítima, o que eles julgam correto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os crimes passionais por ciúmes são muito comuns no Brasil. No jornal *Estado de São Paulo* de 3 julho de 2010 foi publicado que:

Em dez anos, dez mulheres foram assassinadas por dia no Brasil. Entre 1997 e 2007, 41.532 mulheres morreram vítimas de homicídio – índice de 4,2 assassinadas por 100 mil habitantes. (MANSO, 2010).

Esses resultados estão publicados em um estudo do Mapa da Violência no Brasil 2010, do Instituto Zangari, e é baseado no banco de dados do Sistema Único de Saúde (Datapus). A reportagem mostra que os assassinos são atuais ou ex maridos, namorados ou companheiros, que não se conformam em perder o domínio sobre uma relação.

Ao lado de Belo Horizonte, Betim, Contagem e Ribeirão das Neves são responsáveis por 75% dos assassinatos que ocorrem na região metropolitana. Para se ter uma ideia da gravidade do problema, no mês de agosto de 2013, o tema da violência contra a mulher foi recorrente nas edições do *Super*. Nas duas matérias, ora, focalizadas analisamos o tratamento conferido ao tema específico crime contra a vida do/a companheiro/a. Como observamos, houve uma clara distinção no posicionamento do jornal em relação aos autores dos crimes, sendo evidente a relação do gênero social com a maneira como os acontecimentos foram narrados/reportados. Nas duas matérias, à mulher coube o papel de responsável pelo crime, mesmo no caso em que uma delas foi vítima fatal da ação de seu ex-marido.

No primeiro caso, a mulher que colocou fogo na casa é considerada louca e já no título figura o posicionamento do jornal: a mulher “surta” e põe fogo na casa. No caso do homem criminoso, a narrativa cria um suspense para mostrar a indignação de um homem que chega em casa e flagra a mulher com outro, o que cria um efeito de sentido mitigador para o crime cometido, sendo a vítima criminalizada, como frequentemente ocorre quando a vítima é mulher. Mesmo sendo ex-mulher, o criminoso se sentiu traído, sendo pois um crime para defender a honra, conforme o quadro representado pelo jornal. Ademais, a construção da matéria se valeu de detalhes pessoais, tendo sido invadida a privacidade da mulher. Isso é mais frequente quando a mulher pertence a uma classe social mais baixa e se delinea a matriz cultural, simbólico-dramática.

Ao observarmos as falas das pessoas do grupo focal, pudemos verificar o preconceito contra a mulher, que não se valoriza e que usa roupas consideradas provocantes. Esses discursos se associam na criminalização da mulher vítima de violência, o que contribui para o apagamento da responsabilidade dos atores homens.

Dessa forma, na própria narrativa verificamos a diferença de tratamento entre homens e mulheres. O crime em ambos os casos choca os leitores, mas acaba sendo naturalizado dada sua frequência no cotidiano dos consumidores do jornal, tal como permitiu observar a etapa etnográfica da pesquisa. Nesse sentido, trata-se de uma situação corriqueira, que as pessoas experimentam, vivenciam em seu cotidiano, sendo tema frequente de suas conversas com família, amigos e vizinhos.

Quéré (2010, p. 35) aponta que “Os acontecimentos se tornam eles próprios, fonte de sentido, fonte de compreensão e fonte de redefinição da identidade daqueles que afetam”. Nesse caso, os acontecimentos fazem sentido, são compreendidos e

redefinem a identidade do leitor do *Super* de classe média baixa. Um dos leitores, Luis, posicionou-se quanto à questão (informação oral):

(26) “Coloca fogo em casa por causa de ciúmes”. Quer dizer, quem tem cabeça boa, quem acompanha o noticiário, hoje em dia, vê crime por causa de mulher com ciúmes de homem, que não aceita separar; crime de homem com ciúmes de mulher, que não quer separar. A parte de crime do *Super* é excelente!! A gente precisa saber.”

No comentário é possível acessar sua compreensão do mundo e da vida, ele ressignifica o sentido da notícia, definindo sua identidade, a partir de sua maneira de aprender com a realidade que o cerca, seu cotidiano.

Os jornais populares, de forma geral, são estigmatizados como espaço de alienação, que não permitem a tomada de consciência e a luta política. Sunkel (1985, *apud* Barbero, 2004) critica essa postura e observa que esse pensamento tem nos impedido de perceber uma matriz cultural diversa da racional-iluminista dominante. Uma matriz simbólica e dramática, que, rejeitada pela educação oficial e política, opera por imagens e situações, o que nos faz perguntar se, de fato, há uma manipulação, um atraso, ou outras dimensões de realidade humana que a lógica racionalista afasta.

## REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. (1982). *Estética de la creación verbal*. Bubnova, T. (trad.). México: Siglo XXI.
- Barbero, J. M. (2004). *Ofício de Cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Editora Loyola.
- Barbero, J. M. (2009). *Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia*. (6ª ed). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Companhia Brasileira De Trens Urbanos. *Perfil do Usuário e hábito de Viagem. Pesquisa realizada em 2011*. Acesso em 30 de julho 2012.
- Disponível em:  
<<http://www.cbtu.gov.br/operadoras/sites/menuprincbh.htm>>.
- França, V. (2004). *Programas Populares na TV: desafios metodológicos e conceituais*. Belo Horizonte.
- França, V. R. V., & Oliveira, L. (orgs). (2012). *Acontecimentos: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- França, V. R. V., & Corrêa, L. G. (orgs). (2012). Belo Horizonte: Autêntica Editora, Manso, B. P. *Dez Mulheres são mortas por dia no País*. Estado de São Paulo 03/07/2010. Acesso em 20/02/2014. Disponível em:  
<<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,dez-mulheres-sao-mortas-por-dia-no-pais,575974,0.htm>>